

Combater da Tuberculose à beira mar – talassoterapia e sanatórios marítimos entre os séculos XIX e XX

Ismael Cerqueira Vieira

Esta proposta de comunicação visa analisar o aproveitamento do mar e do clima marítimo na terapêutica da tuberculose ao longo dos séculos XIX e XX, bem como fazer uma síntese retrospectiva da história dos sanatórios marítimos portugueses mais destacados.

Desde a Antiguidade que o clima marítimo era recomendado como um poderoso meio de profilaxia e tratamento da tísica. As características do clima marítimo, especialmente a homogeneidade da temperatura, a humidade, as propriedades químicas do ar e a existência duma boa insolação, eram factores muito valorizados na terapêutica das tuberculosas pulmonares e cirúrgicas pela fisiologia dos séculos XIX e XX.

O estudo das propriedades curativas do clima marítimo e da talassoterapia nos casos de tuberculose originou a criação de instituições dedicadas à prevenção e tratamento da tuberculose. Em Portugal, o primeiro registo dum nosocómio dedicado ao tratamento da tuberculose foi o Hospício D. Maria Amélia na Madeira, com o intuito de tratar doentes tísicos madeirenses e continentais. A ilha, muito procurada por médicos e doentes estrangeiros desde a primeira metade do século XIX, viu então o aproveitamento institucional das suas características climáticas e higiénicas.

Apesar desta experiência hospitalar precoce, só nos inícios do século XX começam a ser estabelecidos sanatórios, de cariz público ou privado, para o tratamento de doentes tuberculosos. As teorias fisiológicas dos finais de Oitocentos canalizaram o interesse terapêutico da tuberculose pulmonar para os sanatórios de montanha, relegando, a partir daí, a utilidade dos sanatórios marítimos para o tratamento de outras formas da enfermidade como a tuberculose osteo-articular, o Mal de Pott, tuberculose cutânea, tuberculose ganglionar (escrófulas) e na prevenção da tuberculose pulmonar infantil.

Neste sentido pretendemos realizar uma breve sùmula histórica do estabelecimento e funcionamento dos principais sanatórios marítimos portugueses como os sanatórios do Outão, de Carcavelos e da Gelfa.